

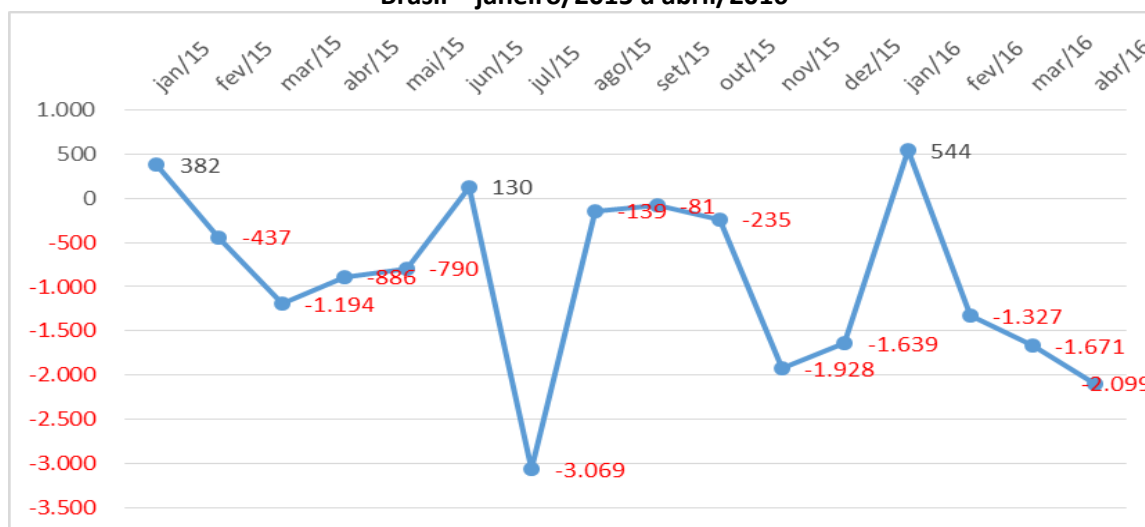
Saldo de Empregos no Setor Bancário Janeiro a abril de 2016

Análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego

Nos quatro primeiros meses de 2016, foram fechados 4.553 postos de emprego bancário em todo o país. No Estado de São Paulo foram fechados o maior número de postos, seguido do Rio de Janeiro. A análise por setor de atividade econômica demonstra que os “Bancos múltiplos, com carteira comercial”, CNAE que engloba grandes instituições como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil, juntamente com a Caixa Econômica Federal, foram os principais responsáveis pelo saldo negativo.

De janeiro a abril de 2016, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, os bancos brasileiros fecharam 4.553 postos de trabalho no Brasil. O Gráfico 1 revela o comportamento mensal do saldo de empregos nos bancos brasileiros desde janeiro de 2015.

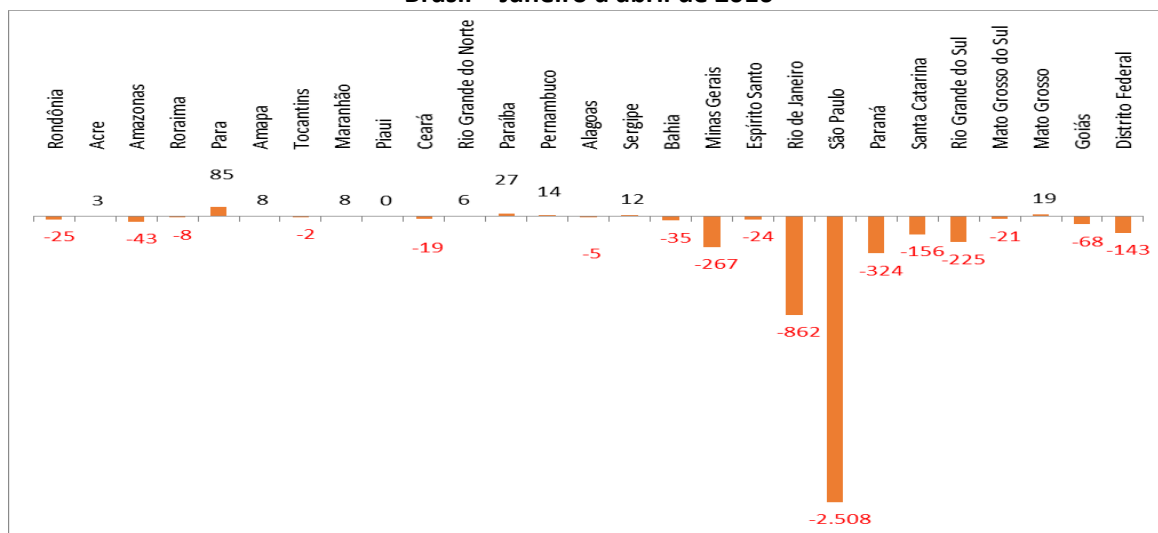
GRÁFICO 1
Saldo do Emprego Bancário
Brasil – janeiro/2015 a abril/2016



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Dez estados apresentaram saldos negativos de emprego. Os maiores cortes ocorreram em São Paulo, com 2.508 cortes (55,1% do total) e Rio de Janeiro, com 862 cortes (19%). O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 85 novos postos de trabalho bancário, seguido da Paraíba, com 27 postos gerados.

GRÁFICO 2
Saldo do Emprego Bancário por UF
Brasil – Janeiro a abril de 2016



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

A análise por Setor de Atividade Econômica (Tabela 1) revela que os Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, categoria que engloba grandes instituições como Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC fecharam 3.254 postos de trabalho. E a Caixa Econômica fechou, sozinha, 1.318 postos.

TABELA 1
Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil - Janeiro e abril de 2016

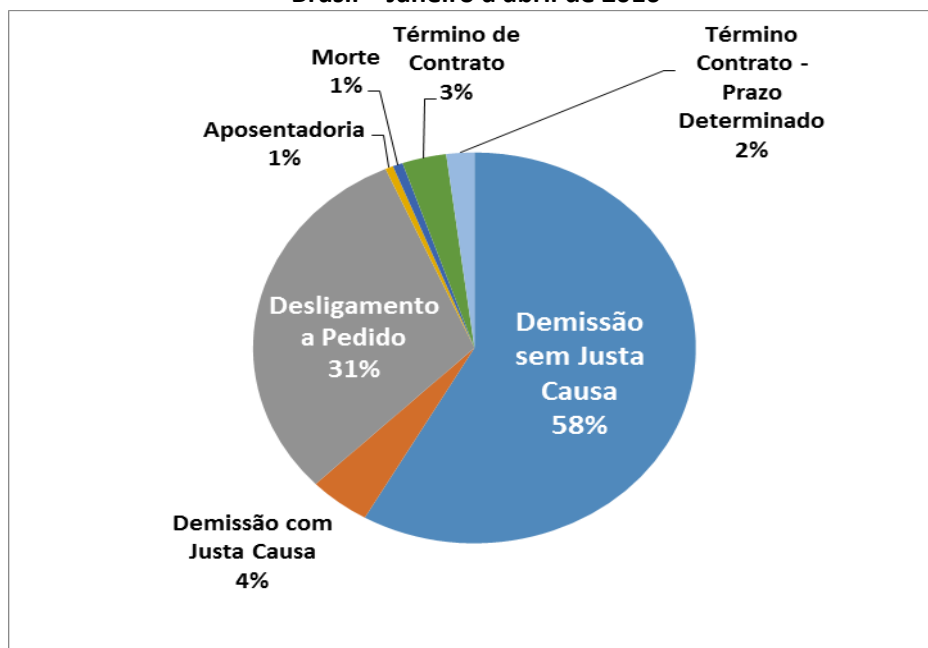
	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	96	1,3%	4.572,97	75	0,6%	7.047,79	21	64,9%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	7.072	94,4%	3.511,65	10.326	85,7%	6.292,49	-3.254	55,8%
Caixas Econômicas	102	1,4%	3.699,46	1.420	11,8%	8.883,52	-1.318	41,6%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	192	2,6%	5.276,42	176	1,5%	7.227,98	16	73,0%
Bancos de Investimento	29	0,4%	12.102,79	47	0,4%	21.697,60	-18	55,8%
Total	7.491	100,0%	3.606,30	12.044	100,0%	6.676,47	-4.553	54,0%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Motivo do Desligamento

Do total dos desligamentos, 58% foram por demissão sem justa causa e, portanto, por iniciativa dos próprios bancos a intenção do desligamento, num total de 7.016 demissões. Por outro lado, apenas 31% partiu do próprio trabalhador bancário, com 3.694 pedidos de demissão.

GRÁFICO 3
Desligados, segundo o tipo de desligamento
Brasil – Janeiro a abril de 2016



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Desigualdade entre Homens e Mulheres

As 3.685 mulheres admitidas nos bancos nos quatro primeiros de 2016 receberam, em média, R\$ 3.077,51. Esse valor corresponde a 74,7% da remuneração média auferida pelos homens contratados no mesmo período (de R\$ 4.118,28).

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é pior na demissão. As mulheres que tiveram o vínculo de emprego rompido nos bancos entre janeiro e abril de 2016 recebiam R\$ 5.562,35, que representa 72,2% da remuneração média dos homens que foram desligados dos bancos, conforme a Tabela 2.

TABELA 2
Rem. Média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil – janeiro a abril de 2016

	Masculino		Feminino		Dif.% da Rem. Média
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	
Admitidos	3.806	4.118,28	3.685	3.077,51	74,7%
Desligados	6.264	7.704,49	5.780	5.562,35	72,2%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Faixa Etária

Os bancários admitidos concentraram-se nas faixas até 24 anos, com saldo positivo de 1.751 postos abertos. Por sua vez, nas faixas dos 25 anos para cima o saldo foi negativo em 6.304 postos de trabalho.

TABELA 3
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por faixa etária
Brasil - janeiro e abril de 2016

Faixa Etária	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Até 17 anos	157	2,1%	638,83	20	0,2%	591,25	137	108,0%
18 a 24 anos	2836	37,9%	2.424,12	1.222	10,1%	2.343,90	1.614	103,4%
25 a 29 anos	2212	29,5%	3.206,29	2.357	19,6%	3.916,38	-145	81,9%
30 a 39 anos	1719	22,9%	4.800,30	3.473	28,8%	6.144,89	-1.754	78,1%
40 a 49 anos	428	5,7%	8.095,19	1.811	15,0%	9.409,12	-1.383	86,0%
50 a 64 anos	138	1,8%	8.870,59	3.088	25,6%	9.457,07	-2.950	93,8%
65 ou mais	1	0,0%	6.774,00	73	0,6%	9.860,55	-72	68,7%
Total	7.491	100,0%	3.606,30	12.044	100,0%	6.676,47	-4.553	54,0%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS